

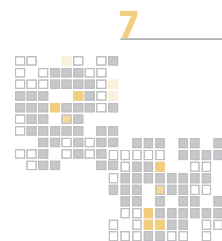
Esta edição da *Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación* conta com o dossiê temático “Comunicação Popular, Cidadania e Mudança Social”, tema este de elevado valor para os estudos de Comunicação na América Latina, sendo também uma das suas singularidades que se destaca no contexto da comunidade científica mundial.

No foco do conteúdo deste dossiê sempre esteve a vontade de animar reflexões sobre temas como: a relação comunicação-cidadania; o engajamento universidade-centros de pesquisa, organizações populares comunitárias, sejam elas urbanas e rurais; fortalecer estudos de meios e de redes sociais e suas reais possibilidades de dinamizar a participação cidadã nas lutas por mudanças sociais. Neste sentido, nosso dossiê oferece artigos onde se explicitam as inter-relações entre a comunicação e a cultura política para o exercício da cidadania, e outros em que se destacam as articulações entre comunicação popular, comunicação massiva e comunicação global, pois sabemos da importância de pensar todos os cenários possíveis, desde o âmbito local até o espaço internacional.

Consideramos, entre outras coisas, que o conteúdo apresentado demonstra o interesse atual por expressões de resistência popular, comunitária e social, mediadas por processos e práticas comunicacionais. Certamente, nos dias atuais, defrontamo-nos com uma sociedade civil que, cada vez mais, busca fortalecer os vínculos comunitários e institucionais. É interesse da nossa revista acompanhar também todas as transformações demandadas pela sociedade.

Para a ALAIC é de grande relevância, por meio deste dossiê temático, reunir contribuições significativas de estudiosos dedicados a tratar a comunicação em uma vertente da dimensão social que busca intervir para uma sociedade mais democrática e para um despertar da importância da existência de uma verdadeira cidadania. São caminhos que todos nós devemos trilhar face às desigualdades sociais e à necessidade do acesso aos direitos humanos e da comunicação das populações mais carentes, sobretudo nos nossos países latino-americanos.

“Notas para una teoría de la comunicación popular”, de Gilberto Giménez Montiel, y “Una nota sobre Gilberto Giménez y sus notas para una teoría de la comunicación popular. Visiones, retos y herencias”, de Jorge A. González” abre a seção de artigos do dossiê. Junto da republicação de “Notas para una teoría de la comunicación popular”, de Gilberto Giménez Montiel, originalmente publicado no México, em 1978, segue o ensaio “Una nota sobre Gilberto Giménez y sus Notas para una teoría de la comunicación popular. Visiones, retos y herencias”, de Jorge A. González, que faz uma introdução contemporânea do relevante texto para os estudos de Comunicação Popular. O texto de Giménez,



ainda que tenha sido publicado há 38 anos, não é só um registro histórico, mas reúne conceitos basilares para se pensar e praticar a comunicação popular na contemporaneidade.

Em “Literatura de vigilância”, Muniz Sodré chama atenção para necessidade de ver criticamente certas narrativas, sobretudo as de origem norte-americana de amplo consumo. Sua tônica é identificar, em tais manifestações, como se dá a constituição de um imaginário com forte apelo de controle sobre povos e indivíduos, com vistas a potenciais ameaças às garantias do cidadão e do homem.

Segue o dossiê com o texto de Orlando Villalobos Finol, “La señal comunitária. Marchas e contramarchas da opción alternativa en comunicación”. Nele, o autor examina a presença e os limites da opção comunicacional comunitária, tendo como ponto de referência a experiência venezuelana.

Ao registrar experiências de organizações sociais que utilizam estratégias e recursos de comunicação para *advocacy* (incidência política), Washington Uranga, em “Comunicar para la incidencia política”, relata uma pesquisa-ação-participativa realizada com vistas a desenvolver a produção de práticas comunicacionais para a *advocacy* em organizações.

As autoras Heloiza Helena Matos e Nobre e Patrícia Guimarães Gil apresentam, em “Habermas vai para a escola pública no Brasil: ação comunicativa e engajamento cívico”, uma abordagem teórica e empírica para propor o enfrentamento da violência escolar a partir da perspectiva da comunicação pública.

Um estudo sistematizado realizado por Maria Alice Campagnoli Otre, em “A comunicação popular refletida nas dissertações e teses em comunicação no Brasil entre 1972 e 2012”, apresenta um paralelo entre o contexto em que as pesquisas foram desenvolvidas e como isso se manifestou na academia, pautando reflexões no país.

No artigo “Brechas: la desigualdad en las políticas de fomento de medios comunitarios, otros medios e industrias culturales”, uma equipe de autores, sob a coordenação de María Soledad Segura, debate até que ponto as políticas de comunicação pública e da cultura foram um dos principais fatores que contribuíram para construir a posição de profunda desvantagem em termos de sustentabilidade econômica de mídias comunitárias, populares e alternativas na Argentina, em relação aos meios de comunicação de propriedade privada com fins lucrativos, aos meios estatais e às outras indústrias culturais.

Em “Comunicação comunitária e relações de poder: uma proposta teórico-metodológica”, Patrícia Franck Pichler e Maria Ivete Trevisan Fossá propõem um modo de investigar e compreender, alinhada à Análise Crítica do Discurso, de Norman Fairclough, a partir da observação do caso do Viva Favela, analisando como os poderes investidos no ambiente de projetos comunitários podem interferir nas pessoas envolvidas e na sua própria atuação local.

María Patricia Ramos, em “Comunicación popular y migración. Estrategias de colectivos de ecuatorianos en Queens y el Bronx”, analisa como esses coletivos de imigrantes andinos realizam atividades de comunicação popular e comunitária e de resistência às discriminações que lhe são impostas em bairros em Nova York, nos Estados Unidos.

Fecham o dossiê os autores Maria Gislene Carvalho Fonseca e Carlos Alberto de Carvalho com o texto “Cordel e performance: o texto em ação no “Cordel com a Corda Toda””. Neste artigo, eles refletem em torno do conceito de texto em ação para Ricoeur (1991) e de perfor-

mance para Zumthor (2014, 2010, 1993), em articulação com a perspectiva da cultura compreendida por Abril (2014, 2007). O objetivo é compreender, especificamente, a textualidade do cordel em análise.

Neste número rendemos uma homenagem muito especial aos protagonistas da comunicação participativa na América Latina. Dois textos simbolizam as significativas contribuições de alguns desses protagonistas.

Eduardo Meditsch, em “Paulo Freire nas práticas emancipadoras da comunicação: ainda hoje, um método subutilizado no Brasil”, discute a forma como as ideias deste pensador foram apropriadas e muitas vezes desprezadas pela área acadêmica da Comunicação, especialmente no Brasil. Atribui à dicotomia entre teoria e prática que prevalece no campo a pouca utilização das ideias do educador no desenvolvimento e na transformação das práticas comunicacionais.

José Luis Aguirre Alves, em seu texto “Diálogo entre entrañables comunicadores: Juan Díaz Bordenave y Luis Ramiro Beltrán Salmón”, destaca as principais contribuições destes estudiosos para uma comunicação horizontal, participativa e democrática na América Latina. A proximidade teórica e suas paixões por uma comunicação humana comprometida com a transformação da realidade, desde formas de planificação, pesquisa e responsabilidade ética perante os outros, outorgam-lhes um destaque especial.

Na seção de “Entrevista”, com o texto “Cicilia Peruzzo e as vozes das classes subalternas da América Latina”, o professor Alexandre Barbosa registra as significativas contribuições de Cicília Krohling Peruzzo na temática deste dossiê. A pesquisadora brasileira se destaca como uma das principais referências na atualidade nos estudos de comunicação popular, comunitária e alternativa. Com longa trajetória neste campo, Peruzzo tem se evidenciado não só como autora de importantes obras, mas como professora e pesquisadora, coordenadora de grupos de estudos em entidades científicas e orientadora de inúmeras dissertações de mestrado e de teses de doutorado nesta área das Ciências da Comunicação.

Em “Estudos”, o registro desta edição coube ao programa de Pós-graduação em Comunicação na Universidade Metodista. A professora Marli dos Santos, coordenadora deste programa, o destaca como um dos pioneiros na pesquisa em Comunicação no Brasil. Seu texto apresenta breve panorama da trajetória do programa, com ênfase na produção científica no doutorado, revelando a disposição ao diálogo com a sociedade no seu compromisso de formar mestres e doutores.

Esta edição também entrega aos leitores quatro resenhas de livros focalizados nas temáticas do dossiê.

Em “Tecer tramas para fortalecer os meios”, Adilson Vaz Cabral Filho alude ao conteúdo apresentado no livro *Los medios sin fines de lucro entre la ley audiovisual y los decretos*, organizado por María Soledad Segura e Cintia Weckesser, que mostra o processo argentino das regulamentações da produção audiovisual das emissoras comunitárias.

“A ‘outra’ comunicação que constrói cidadania” é o título escolhido por Nívea Bona para a resenha que faz do livro *Comunicação popular, comunitária e alternativa no Brasil. Sinais de resistência e de construção da cidadania*, cujas organizadoras são Cicilia Peruzzo e Maria C. Tore. O livro apresenta 10 anos da trajetória de um grupo de pessoas, pesquisadores e ativistas envolvidos com

experiências e/ou objetos de pesquisa do campo da comunicação alternativa, popular, comunitária.

Em “A ciência do comum”: a transcendência do bios midiático que reordena as vinculações cotidianas”, de autoria de Patrícia Gonçalves Saldanha, tem-se como foco o livro de Muniz Sodré, *Ciência do Comum: notas para o método comunicacional*. Nesta resenha, são relatados como o autor elabora uma proposta epistemológica para a consolidação do campo da comunicação e como, em três capítulos, o autor parte de um amplo panorama dos paradigmas fundantes do campo comunicacional, passando por uma proposição metodológica e chegando no comum como objeto central da comunicação.

Finalmente, Karina Olarte Quiroz, em “Hacia la comunicación decolonial”, elabora a resenha do livro de Erick Torrico Villanueva, homônimo ao título da resenha. O texto de Quiroz indica que Torrico encontra uma chave de leitura bastante original para a compreensão da modernidade e os problemas inerentes ao campo da Comunicação. Sua disposição teórica põe em evidência um outro paradigma que, por sua vez, coloca em crise a visão eurocêntrica que, comumente, prevalece em modelos científicos ocidentais.

Registramos nossos agradecimentos a todas as pessoas que contribuíram com este número: aos autores, pela submissão dos seus trabalhos; aos pareceristas, pela significativa contribuição; e aos integrantes da equipe editorial, pela dedicação de sempre.

Desejamos uma ótima leitura!

**Equipe editorial**

**[com a participação de Esmeralda Villegas, coordenadora do dossiê]**

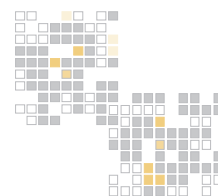
Este número de la *Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación* cuenta con el dossier temático “Comunicación Popular, ciudadanía y cambio social”, un tema de gran valor para los estudios de comunicación en América Latina, además de ser una de sus singularidades que se destaca en el contexto la comunidad científica mundial.

El enfoque del contenido de este dossier ha sido siempre el deseo de animar reflexiones sobre temas como: la relación comunicación-ciudadanía; el compromiso universidades-centros de investigación, organizaciones populares comunitarias, sean urbanas y rurales; fortalecer los estudios de los medios y de redes sociales y sus reales posibilidades de impulsar la participación ciudadana en las luchas por el cambio social. En este sentido, nuestro dossier ofrece artículos donde explicitan las interrelaciones entre la comunicación y la cultura política para el ejercicio de la ciudadanía, y otros en que se destacan las articulaciones entre la comunicación popular, la comunicación de masas y la comunicación global, porque sabemos de la importancia de pensar en todos los escenarios posibles, desde el ámbito local hasta el espacio internacional.

Consideramos que, entre otras cosas, que el contenido que se presenta demuestra el actual interés por las expresiones de resistencia popular, comunitaria social, mediadas por procesos y prácticas comunicacionales. Ciertamente, hoy en día, nos encontramos ante una sociedad civil que busca, cada vez más, fortalecer los vínculos comunitarios e institucionales. Es interés de nuestra revista acompañar todas las transformaciones demandadas por la sociedad.

Para la ALAIC es de gran importancia, a través de este dossier temático, la recopilación de contribuciones significativas de estudiosos dedicados a tratar la comunicación en una vertiente de la dimensión social que busca intervenir por una sociedad más democrática y un despertar de la importancia de la existencia de una verdadera ciudadanía. Son sendas que todos debemos transitar delante de las desigualdades sociales y la necesidad de acceso a los derechos humanos y a la comunicación de las poblaciones más necesitadas, especialmente en nuestros países latinoamericanos.

“Notas para una teoría de la comunicación popular”, de Gilberto Giménez Montiel, y ‘Una y sobre Gilberto Giménez y sus notas de unir la teoría de la comunicación popular. Visiones, retos y herencias’, de Jorge A. González” abre la sección de artículos del dossier. Junto a la reedición de “Notas a unir a la teoría de la Comunicación popular”, de Gilberto Giménez Montiel, originalmente publicado en México en 1978, sigue el ensayo “Una nota sobre Gilberto Giménez y sus Notas para una teoría de la comunicación popular.



Visiones, retos y herencias”, de por Jorge A. González, que hace una introducción contemporánea del relevante texto para los estudios de la Comunicación Popular. El texto de Giménez, aunque se haya publicado hace 38 años, no es sólo un registro histórico, sino reúne conceptos fundamentales para poder pensar y practicar la comunicación popular en la contemporaneidad.

En “Literatura de Vigilancia”, Muniz Sodré llama la atención sobre la necesidad de mirar críticamente ciertas narrativas, especialmente las de origen norteamericano de amplio consumo. Su predominancia es identificar, en este tipo de manifestaciones, cómo se realiza la constitución de un imaginario con fuerte apelo de control sobre pueblos e individuos, con miras a potenciales amenazas a las garantías del ciudadano y del hombre.

El dossier continúa con el texto de Orlando Villalobos Finol, “La señal comunitaria. Marchas y contramarchas de la opción alternativa en comunicación”. En él, el autor examina la presencia y los límites de la opción comunicacional comunitaria, tomando como referencia la experiencia venezolana.

Al registrar experiencias de organizaciones sociales que utilizan estrategias y recursos de comunicación para *advocacy* (incidencia política), Washington Uranga, en “Comunicar para la incidencia política”, relata una investigación-acción-participativa realizada con el fin de desarrollar la producción de prácticas comunicacionales para la *advocacy* en organizaciones.

Las autoras Heloiza Helena Matos e Nobre y Patrícia Guimarães Gil presentan en “Habermas va a la escuela pública en el Brasil: acción comunicativa y compromiso cívico”, un abordaje teórico y empírico para proponer el enfrentamiento contra la violencia escolar desde la perspectiva de la comunicación pública.

Un estudio sistemático realizado por Maria Alice Campagnoli Otre en “La comunicación popular reflejada en las disertaciones y tesis en comunicación en Brasil entre 1972 y 2012”, presenta un paralelo entre el contexto en el que se realizaron las investigaciones y cómo eso se expresa en la academia, guiando reflexiones en el país.

En el artículo “Brechas: la desigualdad en las políticas de fomento de medios comunitarios, otros medios e industrias culturales”, un equipo de autores, coordinados por María Soledad Segura, debaten hasta qué medida las políticas de comunicación pública y de la cultura fueron uno de los principales factores que contribuyeron para construir la posición de desventaja profunda en términos de sostenibilidad económica de los medios comunitarios, populares y alternativos en la Argentina, en relación a los medios de comunicación de propiedad privada con fines de lucro, a los medios de estatales y las otras industrias culturales.

En “Comunicación comunitaria y las relaciones de poder: una propuesta teórica y metodológica”, Patrícia Franck Pichler y Maria Ivete Trevisan Fossá proponen una forma de investigar y comprender, alineada al Análisis Crítico del Discurso, de Norman Fairclough, a partir de la observación del caso ‘Viva Favela’, analizando cómo los poderes investidos en el entorno de proyectos comunitarios pueden interferir con las personas involucradas y en su propia actuación local.

María Patricia Ramos, en “Comunicación popular y migración. Estrategias de colectivos de ecuatorianos en Queens y el Bronx”, examina cómo esos colectivos de inmigrantes andinos realizan actividades de comunicación popular y comunitaria y de resistencia a la discriminación que

se les impuso en barrios de Nueva York, en los Estados Unidos.

Cierran el dossier los autores Maria Gislene Carvalho Fonseca y Carlos Alberto de Carvalho con el texto “Cordel y performance: el texto en acción en el ‘Cordel con toda la cuerda’”. En este artículo, reflexionan en torno al concepto de texto en acción para Ricoeur (1991) y de performance de Zumthor (2014, 2010, 1993), en conjunto con la perspectiva de la cultura comprendida por Abril (2014, 2007). El objetivo es comprender específicamente la textualidad del cordel que se examina.

En este número rendimos un homenaje muy especial a los protagonistas de la comunicación participativa en América Latina. Dos textos simbolizan las significativas contribuciones de algunos de esos protagonistas.

Eduardo Meditsch en “Paulo Freire en las prácticas emancipadoras de la comunicación: todavía hoy, un método poco utilizado en Brasil”, discute la forma de cómo las ideas de este pensador fueron apropiadas y a menudo despreciadas por el campo académico de la Comunicación, especialmente en Brasil. Atribuye a la dicotomía entre la teoría y la práctica que prevalece en el campo a la poca utilización de las ideas del educador en el desarrollo y en la transformación de las prácticas comunicacionales.

José Luis Aguirre Alves, en su texto “Diálogo entre entrañables comunicadores: Juan Díaz Bordenave y Luis Ramiro Beltrán Salmón”, pone en relieve las principales contribuciones de estos estudiosos para una comunicación horizontal, participativa y democrática en América Latina. La proximidad teórica y sus pasiones por una comunicación humana comprometida con la transformación de la realidad, desde las formas de planificación, de investigación y responsabilidad ética delante de los otros, les conceden una mención especial.

En la sección “Entrevista”, con el texto “Cicilia Peruzzo y las voces de las clases subalternas de América Latina”, el profesor Alexandre Barbosa registra las contribuciones significativas de Cicilia Krohling Peruzzo en la temática de este dossier. La investigadora brasilera se destaca como una de las principales referencias en la actualidad en los estudios de comunicación popular, comunitaria y alternativa. Con una larga experiencia en este campo, Peruzzo se ha evidenciado no sólo como autora de obras importantes, sino como profesora e investigadora, coordinadora de grupos de estudio en entidades científicas y orientadora de inúmeras disertaciones de maestría y tesis de doctorado en esta área de las Ciencias de la Comunicación.

En “Estudios”, el expediente de esta edición abordó al programa de Postgrado en Comunicación de la Universidad Metodista. La profesora Marli dos Santos, coordinadora de este programa, lo destaca como uno de los pioneros en la investigación de la comunicación en el Brasil. Su texto presenta un breve panorama de la historia del programa, con énfasis en la producción científica a nivel de doctorado, que revela la voluntad de diálogo con la sociedad en su compromiso de formar magísteres y doctores.

Esta edición también ofrece a los lectores cuatro reseñas de libros centralizados en las temáticas del dossier.

En “Tejer tramas para fortalecer los medios”, Adilson Vaz Cabral Filho se refiere al contenido que se presenta en el libro *Los medios sin fines de lucro entre la ley audiovisual y los decretos*, or-



ganizado por María Soledad Segura y Cintia Weckesser, que muestra el proceso argentino de las reglamentaciones de la producción audiovisual de emisoras comunitarias.

“La ‘otra’ comunicación que construye la ciudadanía” es el título elegido por Nívea Bona para la reseña de hace del libro *Comunicación popular, comunitaria y alternativa en el Brasil. Señales de resistencia y de construcción de ciudadanía*, cuyas organizadoras son Cicilia Peruzzo y Maria C. Tore. El libro presenta 10 años de trayectoria de un grupo de personas, investigadores y activistas involucrados con experiencias y/o objetos de investigación en el campo de la comunicación alternativa, popular y comunitaria.

En “La ciencia de lo común: la trascendencia del bios mediático que reordena los enlaces cotidianos”, escrito por Patrícia Gonçalves Saldanha, tiene como centro el libro Muniz Sodré, *Ciencia de lo Común: notas para el método comunicacional*. En esta reseña, son relatados cómo el autor elabora una propuesta epistemológica para la consolidación del campo de la comunicación y cómo, en tres capítulos, el autor parte de un amplio panorama de los paradigmas fundamentales del campo comunicacional, pasando por una propuesta metodológica y llegando a lo común como objeto central de la comunicación.

Por último, Karina Quiroz Olarte en “Hacia la comunicación descolonial” elabora la reseña del libro de Erick Torrico Villanueva, homónimo al título de la reseña. El texto de Quiroz afirma que Torrico encuentra una llave de lectura bastante original para la comprensión de la modernidad y los problemas inherentes al ámbito de la comunicación. Su trazado teórico destaca un otro paradigma que, a su vez, pone en crisis a la visión eurocéntrica que prevalece comúnmente en modelos científicos occidentales.

Registramos nuestro agradecimiento a todas las personas que contribuyeron con este número: los autores, por la sumisión de sus trabajos; a los evaluadores, por la contribución significativa; y a los miembros del equipo editorial por su dedicación de siempre.

¡Les deseamos una excelente lectura!

**Equipo editorial**

**[con la participación de Esmeralda Villegas, coordinadora del dossier]**